

## CONSELHO CIENTÍFICO-PEDAGÓGICO DA FORMAÇÃO CONTÍNUA

APRESENTAÇÃO DE AÇÃO DE FORMAÇÃO  
NAS MODALIDADES DE ESTÁGIO, PROJETO, OFICINA DE FORMAÇÃO  
E CÍRCULO DE ESTUDOS

*Formulário de preenchimento obrigatório, a anexar à ficha modelo ACC2*

An<sub>2-B</sub>

N.º \_\_\_\_\_

### 1. DESIGNAÇÃO DA AÇÃO DE FORMAÇÃO

Abordagem colaborativa da Didática do Português

### 2. RAZÕES JUSTIFICATIVAS DA AÇÃO: PROBLEMA/NECESSIDADE DE FORMAÇÃO IDENTIFICADO

O Programa de formação MELHOR ESCOLA MAIS SUCESSO ESCOLAR enquadra-se nas ações do Observatório de Escolas do Sul e visa dar resposta às necessidades de formação de professores e de acompanhamento das escolas/agrupamentos em diversas áreas, designadamente no âmbito de programas do Ministério da Educação, atualmente em curso, como o Programa de Avaliação Externa de Escolas, o Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária e o Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar. Ele surge como uma oportunidade de a Universidade de Évora (através do Centro de Investigação em Educação e Psicologia – CIEP) reafirmar a sua posição no campo da formação e qualificação docente, sendo sua ambição oferecer um programa de formação diversificado e abrangente, que cubra as necessidades de formação identificadas pelas Escolas/Agrupamentos do sul de Portugal.

No campo da Formação Contínua de Professores, surge identificada a necessidade de formação na área da Didática do Português, língua materna para os alunos nativos, mas também língua de escolarização, de comunicação e de vivência social para os alunos não nativos.

Tendo em conta os atuais documentos curriculares nacionais, orientadores da prática letiva (Programa e Metas Curriculares de Português dos Ensinos Básico e Secundário, Dicionário Terminológico), bem como o recente apetrechamento das instalações escolares com novas tecnologias e novos recursos pedagógico-didáticos e o alargamento do conhecimento nas áreas científica e pedagógico-didática, exige-se o aperfeiçoamento contínuo dos conhecimentos, capacidades e competências dos docentes, reconhecendo-se a mais-valia do trabalho colaborativo e da implementação de metodologias de investigação-ação na melhoria da sua atuação, com o objetivo de promover a mudança de práticas e a melhoria das aprendizagens.

Constituem objetivos desta formação:

- promover a articulação de conceitos, pressupostos e noções com ações concretas vivenciadas pelos participantes;
- incentivar a comunicação, a troca de experiências e a execução de tarefas em equipa, com vista à apropriação coletiva e colaborativa de saberes;

- propiciar momentos de reflexão sobre as práticas desenvolvidas;
- partilhar com os docentes participantes ferramentas e conteúdos que permitam atualizar conhecimentos e introduzir melhorias no desempenho profissional;
- dotar os docentes de conhecimentos e instrumentos implicados no ensino de Português, que lhes permitam adaptar e/ou construir materiais pedagógico-didáticos adequados à satisfação das suas necessidades profissionais;
- promover a preparação de professores críticos e reflexivos;
- promover nos formandos uma atitude profissional pró-ativa, face aos novos e exigentes desafios do contexto educativo atual.

### **3. DESTINATÁRIOS DA AÇÃO**

3.1. Equipa que propõe (caso dos Projetos e Círculos de Estudos) (Art. 12º-3 RJFCP) (Art.33º c) RJFCP)

3.1.1 Número de proponentes: 2

3.1.2 Escola(s) a que pertence(m): Agrupamento de Escolas n.º 2 de Évora

3.1.3 Ciclos/Grupos de docência a que pertencem os proponentes: 300 – Português

3.2. Destinatários da modalidade: (caso de Estágio ou Oficina de Formação)

Docentes dos grupos de recrutamento 110, 200, 210 e 300, dos Ensinos Básico e Secundário.

Os dados recolhidos são processados automaticamente, destinando-se à gestão automática de certificados e envio de correspondência. O preenchimento dos campos é obrigatório pelo que a falta ou inexactidão das respostas implica o arquivamento do processo. Os interessados poderão aceder à informação que lhes diga respeito, presencialmente ou por solicitação escrita ao CCPFC, nos termos dos artigos 27º e 28º da lei nº 1091 de 19 de fevereiro. Entidade responsável pela gestão da informação: CCPFC - Rua Nossa Senhora do Leite, nº 7-3º - 4700 Braga

### **4. EFEITOS A PRODUZIR: MUDANÇAS DE PRÁTICA, PROCEDIMENTOS OU MATERIAIS DIDÁTICOS**

A presente ação de formação visa a mudança de práticas profissionais apoiada na análise, testagem, avaliação e reformulação de materiais pedagógico-didáticos adequados às áreas críticas identificadas, aos currículos vigentes e aos públicos-alvo. Considerando ser necessário que os formandos assumam o papel de agentes do desenvolvimento curricular, pretende-se alcançar o aprofundamento de práticas de operacionalização dos programas e metas que enquadram o ensino do Português, bem como a reflexão sobre as atividades e as estratégias desenvolvidas, no sentido de melhorar a sua eficácia e a sua adequação pedagógico-didática.

Desta forma, os formandos deverão:

- investir na inovação pedagógica e na sua formação científica, pedagógica e didática, com vista à melhoria do seu desempenho, à atualização dos seus conhecimentos e ao desenvolvimento de competências promotoras de melhores níveis de satisfação pessoal e profissional;
- aprofundar práticas de trabalho colaborativo interpares, criando uma comunidade de reflexão, aprendizagem e partilha de experiências e aprofundando a capacidade de articular a teoria e a prática;
- desenvolver metodologias de investigação-ação que permitam identificar problemas e propor soluções – testadas, avaliadas e reformuladas em contexto de sala de aula;
- desenvolver competências e saberes propiciadores de reflexão sobre as práticas letivas e a sua adequação aos pressupostos programáticos e aos contextos de ensino e aprendizagem;
- reformular e/ou criar recursos para a utilização nas aulas de Português, de acordo com os normativos legais e documentos de referência, capazes de melhorar a qualidade dos processos de ensino, aprendizagem e avaliação;
- construir materiais didáticos para diferentes finalidades: construção de conhecimento, treino e avaliação;
- construir materiais didáticos adequados às necessidades dos alunos, numa perspetiva de diferenciação pedagógica;
- desenvolver práticas reflexivas de análise de materiais e de resultados obtidos.

## **5. CONTEÚDOS DA AÇÃO** (Práticas Pedagógicas e Didáticas em exclusivo, quando a acção de formação decorre na modalidade de Estágio ou Oficina de Formação)

### **Carga horária global – 25h presenciais - 25h de trabalho autónomo**

1. Estudo/apropriação dos pressupostos teóricos dos documentos estruturantes do processo de ensino, aprendizagem e avaliação: Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico, Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Secundário, Dicionário Terminológico, legislação em vigor.
2. Os objetivos e os descritores de desempenho por domínio de referência: oralidade, leitura e escrita, educação literária e gramática.
3. Metodologias de trabalho por domínio de referência; desenvolvimento de práticas pedagógicas; planificação dos trabalhos a desenvolver em grande/pequeno grupo.
4. Identificação, reflexão e esclarecimento de áreas críticas do programa.
5. Produção de materiais pedagógico-didáticos para aplicação em sala de aula; análise e comentário

desses documentos e de algum material de apoio já existente (ex: recursos disponibilizados pelas editoras).

6. Testagem dos materiais produzidos nas sessões conjuntas e em trabalho autónomo.

7. Promoção do debate e da troca de experiências didáticas entre os professores da área disciplinar, com base nos materiais produzidos nas sessões conjuntas e em trabalho autónomo, reforçando a dimensão do trabalho colaborativo entre docentes.

8. Avaliação global da ação.

## **6. METODOLOGIAS DE REALIZAÇÃO DA AÇÃO**

### **6.1. Passos Metodológicos**

#### **6.1.1 Sessões presenciais conjuntas e em pequenos grupos:**

– apresentação das etapas do trabalho a desenvolver e explicitação de:

- i) enquadramento da oficina de formação proposta;
- ii) metodologia e calendarização do trabalho a desenvolver;
- iii) pressupostos teóricos dos documentos-base norteadores dos trabalhos a desenvolver;
- iv) critérios de avaliação do processo e do produto final.

– desenvolvimento das tarefas teórico-práticas enunciadas;

– debate;

– apresentação e discussão das propostas dos trabalhos realizados nas sessões presenciais e não presenciais, bem como da aplicação em espaço de sala de aula;

– avaliação da ação.

#### **6.1.2 Sessões de trabalho autónomo:**

– reflexão e mediação pedagógica dos saberes teóricos para aplicação em sala de aula;

– construção de novos materiais didáticos promotores de aprendizagens significativas pela sua aplicação em contexto escolar;

– partilha dos resultados da aplicação de materiais construídos;

– elaboração do relatório final.

### **6.2. Calendarização**

6.2.1. Período de realização da ação: durante o mesmo ano escolar:

Entre os meses de outubro e julho

6.2.2. Número de sessões previstas por mês:

(o n.º de sessões e a duração será negociada entre formador/es e formandos)

6.2.3. Número de horas previstas por cada tipo de sessões:

Sessões presenciais conjuntas: 25h

Sessões de trabalho autónomo: 25h

## 7. APROVAÇÃO DO ÓRGÃO DE GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO DA ESCOLA:

(Caso da Modalidade do Projeto) (Art. 7º, RJFCP)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ Cargo: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

## 8. CONSULTOR CIENTÍFICO-PEDAGÓGICO OU ESPECIALISTA NA MATÉRIA (Art.25º-A,2 c) RJFCO)

Nome: \_\_\_\_\_

(Modalidade de Projeto e Ciclo de Estudos) delegação de competências do Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua (Art. 37º f) RJFCP

SIM

NÃO

Nº da acreditação do consultor

## 9. REGIME DE AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS

Os formandos apresentarão os trabalhos realizados:

1.A compilação do portefólio de investigação.

1.1. Identificação, reflexão e esclarecimento de áreas críticas do programa.

1.2. Planificação de unidades didáticas: contexto/ponto de partida, objetivos de aprendizagem, competências a desenvolver, descritores de desempenho por domínio de referência (oralidade, leitura e escrita, educação literária e gramática), conteúdos, conhecimentos prévios, atividades, recursos e materiais, avaliação.

1.3. Resultado da testagem dos materiais produzidos nas sessões conjuntas e em trabalho autónomo.

## 2. Relatório de reflexão crítica de progresso individual.

Os critérios de avaliação a utilizar são: assiduidade; qualidade da participação no contexto dos objetivos; qualidade do trabalho individual e/ou em equipa; qualidade do relatório de reflexão crítica de progresso individual.

Para a avaliação final individual de cada professor será usada uma escala quantitativa de 1 a 10 valores: Excelente - de 9 a 10 valores; Muito Bom - de 8 a 8,9 valores; Bom - de 6,5 a 7,9 valores; Regular – de 5 a 6,4 valores; Insuficiente – de 1 a 4,9 valores.

A classificação final constará no certificado, bem como as unidades de crédito para a progressão na carreira docente.

## 10. FORMA DE AVALIAÇÃO DA AÇÃO

Preenchimento de um questionário pelos formandos e formador/es, no final da ação, cujos dados serão analisados pela Entidade Formadora.

## 11. BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

Aguiar e Silva, V. M. (2010). *As Humanidades, os Estudos Culturais, o Ensino da Literatura e a Política da Língua Portuguesa*. Coimbra: Almedina.

Amor, E. (1993) *Didática do Português*. Lisboa: Texto Editora.

Barbeiro, L. & Pereira, L. (2007). *O ensino da escrita e a dimensão textual*. Lisboa: ME-DGIDC.

Buesco, H. et all. (2014). *Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Secundário*, MEC.

Buesco, H. et all. (2015). *Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico*, MEC.

Capovilla, A. G. S. & Capovilla, F. C. (2002). Intervenção em Dificuldades de Leitura e Escrita com Tratamento de Consciência Fonológica. In M. A. Santos & A. L. Navas (Eds.), *Distúrbios de leitura e escrita: teoria e prática*. Barueri: Manole.

Capovilla, F. C.; Macedo, E. C. & Charin, S. (2002). Competências de leitura e modelos na avaliação de compreensão em leitura silenciosa e de reconhecimento e decodificação em leitura em voz alta. In M. A. Santos & A. L. Navas (Eds.), *Distúrbios de leitura e escrita: teoria e prática*. Barueri: Manole.

Castro, S. L. & Gomes, I. (2000). *Dificuldades de aprendizagem na língua materna*. Lisboa: Universidade

Aberta.

Citoler, S. D. & Sanz, R. O. (1993a). A leitura e a escrita : processos e dificuldades na sua aquisição. In R. Bautista (Coord.), *Necessidades educativas especiais*. Lisboa: Dinalivro.

Citoler, S. D. & Sanz, R. O. (1993b). A leitura: avaliação e intervenção educativa. In R. Bautista (Coord.), *Necessidades educativas especiais*. Lisboa: Dinalivro.

Citoler, S. D. (1996). *Las dificultades de aprendizaje: un enfoque cognitivo – Lectura, Escritura, Matemáticas*. Málaga: Ediciones Aljibe.

Costa, J. & Aguiar e Silva, V. (orgs.). 2011. *Dicionário Terminológico*. URL: <http://dt.dgisd.min-edu.pt>.

Coutinho, Maria Antónia. 2005. Para uma linguística dos géneros de texto. *Diacrítica*, 19 (1): 73-88.

Duarte, I. (2006). Ensinar português para o desenvolvimento. In Inês Duarte e Paula Morão (orgs.), *Ensino do Português para o Século XXI*. Lisboa: Colibri, 27-40.

Duarte, I. (2008) *O conhecimento da Língua: desenvolver a consciência linguística*, Lisboa: ME-DGIDC.

Festas, M. I. F. (2011). Compreensão de textos e métodos activos. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, Extra-Série (Homenagem ao Professor Doutor João José Matos Boavida): 225-233.

Figueiredo, O. (2004) *Didática do Português língua Materna - Dos Programas de ensino às Teorias e das Teorias às Práticas*. Porto: ASA.

Giasson, J. (1993). *A compreensão na leitura*. Porto. Edições ASA.

Gusmão, M. ( 2011). O cânone no ensino do português. In *Uma Razão Dialógica: Ensaio sobre Literatura, a sua Experiência do Humano e a sua Teoria*. Lisboa: Avante, 182-190.

Lencastre, L. (2003). *Leitura: a compreensão de textos*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Lopes, J. (2001). *Problemas de comportamento, problemas de aprendizagem, problemas de “ensinagem”*. Coimbra: Quarteto Editora.

Lopes, J., et. al (2004). *Aprendizagem, ensino e dificuldades da leitura*. Coimbra: Editora Quarteto.

Lugarini, E. (2003). Falar e Ouvir. Para uma didáctica do “saber falar” e do “saber ouvir”. In Carlos Lomas (org.), *O Valor das Palavras (1). Falar, ler e escrever nas aulas*. Tradução de Rui Vieira de Castro e Lourdes Dionísio. Porto: Asa, 109-155.

Martins, M. A. & Niza, I. (1998). *Psicologia de aprendizagem da linguagem escrita*. Lisboa: Universidade Aberta.

Mendes, M. V. (1997). Pedagogia da literatura. *Românica*, 6 (História Literária): 154-166.

Morais, J. (1997). *A arte de ler: Psicologia cognitiva da leitura*. Lisboa: Edições Cosmos.

Oliveira, F. & Duarte, I. M. (2004). *Da Língua e do Discurso*. Porto: Campo das Letras.

Perrenoud, Ph. (2003). *Porquê construir competências a partir da Escola? Construir competências é virar as costas aos saberes?* Porto: Cadernos do CRIAP- 28, Ed.ASA.

Reis, C. (org) (2008) *Actas da Conferência Internacional do Ensino do Português*, Lisboa, ME-DGIDC.

Reis, C. (2012). Ensinar português: palavras que herdámos. In Isabel Margarida Duarte e Olívia Figueiredo (coords.), *O Português, Língua e Ensino*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 9-23.

Ribeiro, I. S.; Viana, F. L.; Cadime, I.; Fernandes, I.; Ferreira, A.; Leitão, C.; Gomes, S.; Mendonça, S.; & Pereira, L. (2010). *Aprender a compreender. Do saber... ao saber fazer – um programa de intervenção para o 5.º e 6.º anos EB*. Coimbra: Almedina.

Roldão, M. C. (2003). *Gestão do Currículo e Avaliação de Competências*. As questões dos professores. Lisboa: Editorial Presença.

Santos, V. M. (2004). *Aprender e ensinar a ler: modelos, métodos, dificuldades e formação de professores*. Braga: Instituto de Educação e Psicologia.

Sim-Sim, I., Duarte, I., & Ferraz, M. J. (1997). *A língua materna na educação básica. competências nucleares e níveis de desempenho*. Lisboa: Ministério da Educação – Departamento de Educação Básica.

Sim-Sim, I. (2006). *Ler e ensinar a ler*. Porto: Edições Asa.

Sim-Sim, I. (2007). *O Ensino da Leitura: a compreensão de textos*. Lisboa: ME-DGIDC.

Soares, M. A. (2003). *Como motivar para a leitura*. Lisboa: Editorial Presença.

Viana, F. L. & Teixeira, M. M. (2002). *Aprender a ler: Da aprendizagem informal à aprendizagem formal*. Porto: Edições Asa.

Viana, F. L.; Ribeiro, I. S.; Fernandes, I.; Ferreira, A.; Leitão, C.; Gomes, S.; Mendonça, S.; & Pereira, L. (2010). *Aprender a compreender torna mais fácil o saber – um programa de intervenção para o 3.º e 4.º anos EB*. Coimbra: Almedina.

Data \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Assinatura \_\_\_\_\_

( anexos )